

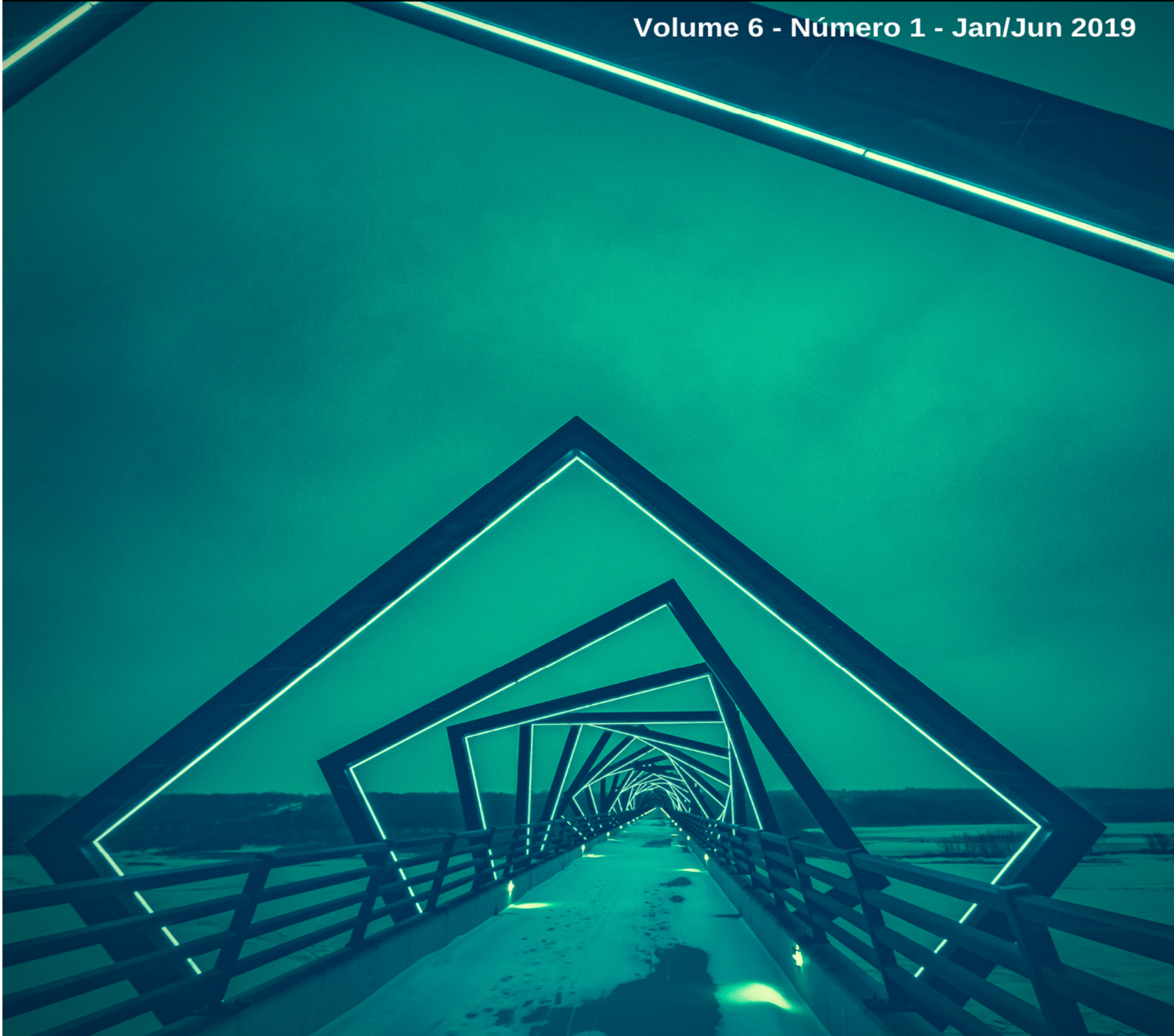
ISSN 2357-8203

Revista

Colineares

Programa de Pós-Graduação em Ciências da Linguagem

Volume 6 - Número 1 - Jan/Jun 2019



UERN

NOME DE URNA: ESTRATÉGIAS LINGUÍSTICAS PARA ANGARIAR VOTOS

BALLOT BOX NAME: LANGUAGE STRATEGIES TO GET VOTES

Shirlene Aparecida da Rocha¹⁸
Andreza Marcião dos Santos¹⁹

RESUMO: O presente trabalho visa analisar os nomes de urna utilizados por candidatos a vereadores nas eleições de 2016 em 3 cidades de Minas Gerais: Serra da Saudade, São José do Jacuri e Araçuaí. Para o desenvolvimento teórico foram consultados trabalhos sobre a onomástica, especificamente a antroponímia, como os de Vasconcelos (1928), Guérios (1981), Jonasson (1994), Carvalhinhos (2007), Henriques (2007), Van Langendonck (2007) e Amaral (2011). Foram coletados os dados eleitorais disponíveis no site do Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Após o levantamento de dados eleitorais de cada cidade, foi feita a divisão entre os candidatos e os eleitos que utilizaram ortônimos (nome de urna igual ao nome civil) e alônimos (nome de urna diferente do nome civil). Ademais foram elencados os principais processos de alterações do nome civil realizados pelos candidatos (apelidos, hipocorísticos, parentesco, profissão, título militar, título religioso, papel social e até condição física) para se apresentarem aos eleitores. O que se comprovou com a pesquisa foi a preferência pelo uso de alônimos como nome de urna e o êxito das estratégias linguísticas eleitorais alonímicas utilizadas pelos candidatos.

Palavras-chave: Antroponímia. Nome de urna. Ortônimo. Alônimo.

ABSTRACT: The present research analyzes urn names used by candidates for city councilors in the 2016 elections in 3 cities of Minas Gerais: Serra da Saudade, São José do Jacuri and Araçuaí. For the theoretical background, studies involving onomastics, specifically anthroponymy, like those of Vasconcelos (1928), Guerios (1981), Jonasson (1994), Carvalhinhos (2007), Henriques (2007), Van Langendonck (2007) and Amaral (2011). Public electoral data available on the website of the Superior Electoral Court (TSE) was collected from each city. A division was made between the candidates and the elected who used orthonyms (the same as the civil name) and allonyms (different from the civil name). In addition, the main processes of civil name changes performed by some candidates (nicknames, hypocorists, kinship, profession, military title, religious title, social role and even physical condition) were presented to the voters. What was proved by the research was the preference for the use of allonyms as the name of a ballot box and the success of the electoral language strategies used by the candidates.

Keywords: Anthroponymy. Ballot box name. Orthonymous. Alonymous.

¹⁸ Doutoranda em Estudos Linguísticos pela UFMG; Professora EBTT-IFNMG, Campus Araçuaí. E-mail: shirlenerocha37@gmail.com

¹⁹ Doutoranda em Estudos Linguísticos pela UFMG. E-mail: andrezamarcao@hotmail.com

1 INTRODUÇÃO

Sendo o Brasil um país de democracia representativa, a população é que escolhe seus representantes, presidente, governador, deputados federais e estaduais, senadores²⁰, vereadores e prefeitos, por meio do voto secreto, a cada 4 anos. O voto é obrigatório para pessoas entre 18 e 70 anos que sabem ler e escrever. Para analfabetos, pessoas com mais de 70 anos e jovens que têm entre 16 e 18 anos, o voto é facultativo. Analisamos nesta pesquisa os dados referentes às eleições municipais de 2016, para o mandato legislativo, nas cidades de Serra da Saudade, São José do Jacuri e Araçuaí, todas de Minas Gerais e com menos de 50.000 habitantes.

Tomamos como base, para a análise linguística dos nome de urna dos candidatos, a Resolução do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) de nº 23.455, de 15 de dezembro de 2015, capítulo VI, seção II, que dispõe sobre a escolha e o registro dos candidatos nas eleições de 2016.

Art. 30. O candidato será identificado pelo nome escolhido para constar na urna e pelo número indicado no pedido de registro.

Art. 31. O nome indicado, que será também utilizado na urna eletrônica, terá no máximo trinta caracteres, incluindo-se o espaço entre os nomes, podendo ser o prenome, sobrenome, cognome, nome abreviado, apelido ou nome pelo qual o candidato é mais conhecido, desde que não se estabeleça dúvida quanto a sua identidade, não atente contra o pudor e não seja ridículo ou irreverente. § 1º O candidato que, mesmo depois de intimado, não indicar o nome que deverá constar da urna eletrônica concorrerá com seu nome próprio, o qual, no caso de homonímia ou de excesso de caracteres, será adaptado pelo Juiz Eleitoral no julgamento do pedido de registro. § 2º Não será permitido, na composição do nome a ser inserido na urna eletrônica, o uso de expressão ou de siglas pertencentes a qualquer órgão da administração pública direta, indireta federal, estadual, distrital e municipal. (BRASIL, 2015, p. 10).

Sobre esta liberdade de escolha do nome de urna diferente do nome civil, os candidatos têm feito uso desta estratégia linguística com intuito de deixar a relação mais humana e até pessoal para tentar conquistar os eleitores. Nas eleições municipais de 2016, conforme publicação no portal G1 da globo (2016) a partir de dados do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), houve um crescimento de 25% referente ao uso do título religioso “pastor” comparado às eleições de 2012. Foram registradas 2.759 candidaturas com a palavra “pastor” como nome de urna e 557 com o termo “pastora”, além de variações como “pastorzinho” e “pastorzão”, totalizando 15. Outros 39 candidatos utilizaram nome de urna fazendo alusão a outro pastor, como por exemplo “Raquel do Pastor João”. Além de 2.186 candidatos com nome de urna “irmão”, 841 como “irmã” e 150 que colocaram o termo “padre” antes do prenome.

²⁰ Os senadores são eleitos segundo o sistema de voto majoritário, com mandato de oito anos, assim cada mandato de senador dura duas legislaturas.

Houve ainda nomes de urna com os termos “pais”, “mães”, “freis”, “bispos”, totalizando mais de 6.600 candidatos com referências religiosas por todo o Brasil.

Diante destes fatos, objetivamos verificar se nas cidades pesquisadas se repete este processo de nome de urna diferente do nome civil; se também houve muitos candidatos que utilizaram títulos religiosos; quais outras possibilidades de formação de nome de urna foram utilizadas; quais diferenças podemos perceber na caracterização linguística dos prenomes, apelidos, sobrenomes, hipocorísticos, etc. Para isso, além dos dados disponibilizados pelo TSE, para subsidiar a análise aqui proposta, consultamos pesquisas da onomástica, que é uma subárea da lexicologia responsável pelo estudo dos nomes próprios, dentro da qual se encontra a antroponímia, foco deste trabalho, e que se ocupa do estudo específico dos nomes, sobrenomes, alcunhas e apelidos de pessoas, ou de personativos.

Nosso trabalho se organiza da seguinte maneira: inicialmente retomamos alguns pressupostos teóricos sobre nomes próprios, categorias antroponímicas e nome de urna. Na sequência apresentamos os procedimentos metodológicos que utilizamos e os dados coletados para a seguir apresentarmos os resultados obtidos. Por fim, apresentamos as considerações finais, ressaltando a importância do tema e a necessidade de trabalhos mais aprofundados na área.

2 PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

2.1 Os nomes próprios

Os nomes próprios, na tradição gramatical, são abordados como uma subdivisão do substantivo (próprio ou comum). No entanto, sabemos que os nomes próprios têm sido objeto de estudos interdisciplinares, por isso, merecem uma atenção especial, não devendo ser vistos apenas como meros rótulos. Amaral e Seide (2020) destacam o interesse de áreas do conhecimento como a Psicologia, a Psicopedagogia, a História, a Antropologia, a Lógica e a Filosofia pelo estudo do nome próprio, com diferentes abordagens.

Tangente à Linguística, diversos trabalhos têm sido desenvolvidos acerca dos nomes próprios (onomástica), seja sobre aspectos sintáticos, semânticos ou morfológicos, além de aspectos etimológicos, geográficos, sociais, históricos, etc. Portanto, o estudo dos nomes próprios mantém uma interface com diferentes áreas.

Jonasson (1994) afirma que os nomes próprios constituem uma categoria linguística prototípica, e possuem propriedades típicas (introdução por maiúscula, flexão fixa, ausência de determinação em função referencial, falta de sentido lexical e designação de pessoas e lugares) mas não definitórias. Além de terem estas propriedades típicas, em virtude do sistema linguístico, eles podem desempenhar diversas funções cognitivas ou comunicativas, vindo combinados com determinantes ou não, conforme apresentamos a seguir nas categorias antroponímicas.

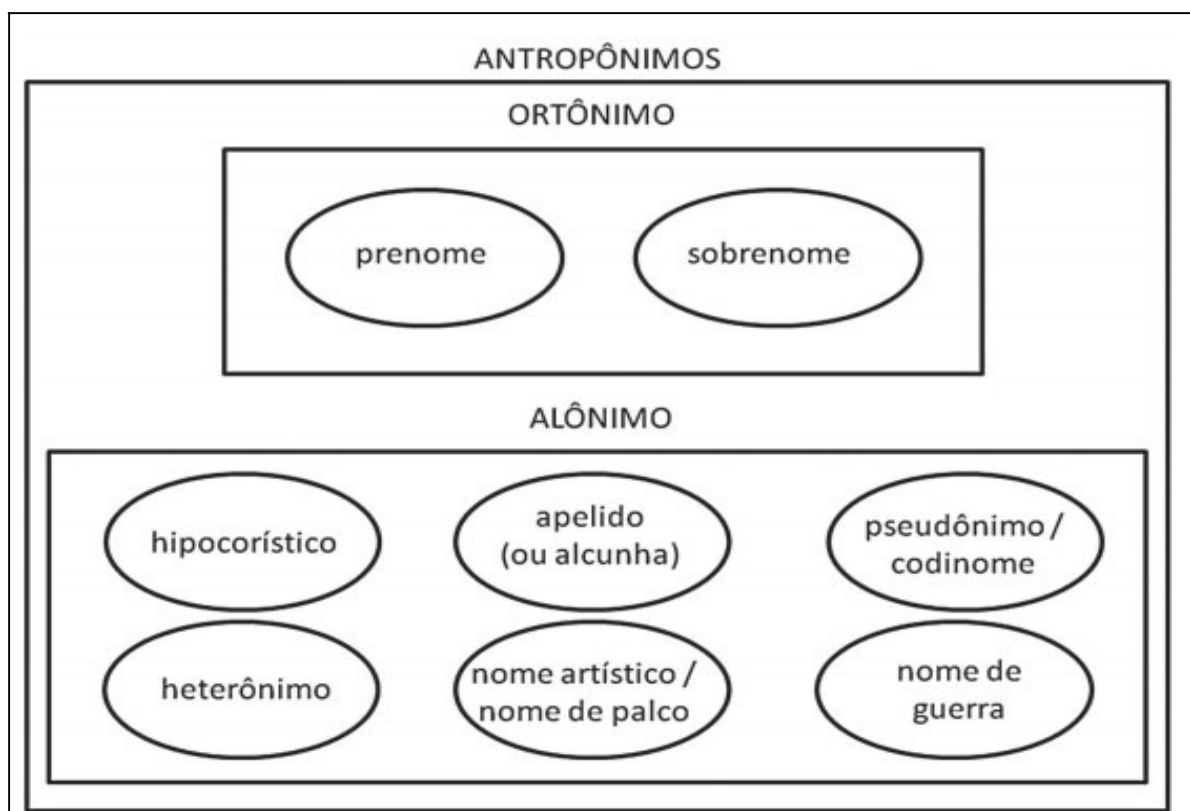
2.2 Categorias antroponímicas

Antroponímia é uma subárea ou vertente que integra a onomástica e que estuda os nomes próprios de pessoas, os antropônimos. Conforme Carvalhinhos (2007), o termo Antroponímia, em língua portuguesa, apareceu pela primeira vez em 1887, na Revista Lusitana, utilizada por seu criador, o filólogo Leite de Vasconcelos.

De acordo com Guérios (1981), existem duas possibilidades de estudo dos antropônimos: a) o nome a partir de sua etimologia, seu significado; b) a partir do uso do nome em um contexto social e cultural (possibilidade a partir da qual se criou a subárea denominada Socio-Onomástica). Na mesma direção e entendimento de Guérios temos Van Langendonck (2007, p.7), que define as perspectivas de estudo dos antropônimos propondo os seguintes termos: *proprial lemmas* (para forma linguística atrelada ao étimo²¹) e *individual use of proper name* (forma linguística atrelada ao uso).

Para Van Langendonck (2007), a classificação dos antropônimos “ainda constitui um real desafio para todos os níveis da linguística: morfologia, sintaxe, semântica e pragmática”. Conforme Amaral (2011), são várias as diferenças linguísticas na caracterização dos membros antroponímicos, como prenomes, apelidos, sobrenomes, hipocorísticos, etc., para fazer referência a um indivíduo. A fim de defini-los e classificá-los para os estudos linguísticos, ele apresenta uma proposta de classificação que divide o grupo de antropônimos em ortônimos (nome civil) e alônimos (nome não civil), a qual seguiremos neste trabalho e apresentamos na Figura 1.

Figura 1 – Diagrama da tipologia de antropônimos.



Fonte: Amaral (2011).

²¹ Toda forma dada ou estabelecida que constitui a base ou origem de uma palavra.

Sobre o ortônimo, é inquestionável seu caráter individualizador, particularizando uma pessoa no contexto da vida social e que, exceto por situações excepcionais, será conservado por toda a vida. Diversos autores tentam definir nome civil, inclusive juridicamente, como Diniz (1999, p. 209), para a quem “o nome integra a personalidade por ser o sinal exterior pelo qual se designa, se individualiza e se reconhece a pessoa no seio da família e da sociedade [...]”.

Quanto à composição do ortônimo, o Código Civil estabelece que toda pessoa tem direito ao nome, nele compreendidos o prenome (simples ou composto) e o sobrenome (apelido de família, patronímico ou agnome²²). Ademais, a Lei número 6.015, art. 55 parágrafo único, proíbe que os oficiais do cartório civil registrem prenomes que exponham ao ridículo os seus portadores, impondo-lhes danos psicológicos, morais e sociais.

Com referência aos alônimos, são bem heterogêneos, com apelidos, hipocorísticos, pseudônimos/codnome, nomes artísticos/nome de palco, heterônimos, etc. Quanto aos apelidos, adotamos a definição de Leborans (1999, p.81): “nome que substitui o nome civil, criado geralmente por um indivíduo diferente do portador do nome próprio e que frequentemente alude a uma característica física ou intelectual: pode ser ou não depreciativo”.

Os hipocorísticos, consideramos como palavra criada por afetividade, normalmente formada a partir de alguma alteração morfológica como: reduplicação silábica (*Lulu de Ana Luísa*); vários outros tipos de procedimentos de criação lexical como derivação por sufixação diminutiva (*Mariinha, Carmita*); aumentativa (*Marcão, Paulão*); de abreviação (*Guto por Gustavo; Caíque por Carlos Henrique*, etc).

O pseudônimo, com acepção semelhante ao codnome, se diferencia do apelido, pois normalmente é escolhido pelo portador do nome civil que o substitui, é o caso, por exemplo, de *Senor Abravanel*, que no final da década de 40 participou de um concurso para locutor da Rádio Guanabara, ficando em primeiro lugar. Logo participou e ganhou 12 concursos seguidos e quando tentaram impedi-lo de concorrer em outros concursos, adotou o pseudônimo de *Sílvio Santos* para continuar participando.

Nome artístico ou de palco é um tipo de pseudônimo, porém, normalmente é usado por atores, comediantes, músicos, etc., pelo fato de não terem um nome civil considerado muito atrativo ou então ser de difícil pronúncia ou escrita, caso de *Bucheça da dupla Claudinho e Buchecha*, cujo nome civil é *Claucirlei Jovêncio de Souza*. Tudo isso coaduna com *Dick* (1992), que, seguindo os postulados de *Dauzat* (1950) acerca da designação, afirma que a nomeação pode ter caráter espontâneo (apelidos), “nascida no seio popular e não individualizado, por não ter uma autoria identificável, em princípio”, bem como ser sistemática ou oficial (nome civil).

Toda esta heterogeneidade de formação dos alônimos vem ganhando destaque no meio político, através dos mais diversos nomes de urna, usados pelos candidatos a algum cargo eletivo, conforme próxima seção.

²² Tem a função de diferenciar pessoas da mesma família que possuem o mesmo prenome e sobrenome. São nomes do tipo Filho, Neto, Neta, Sobrinho, Sobrinha. Não se transmite e deve ser inscrito no momento do registro de nascimento.

2.2.1 Nome de Urna

No Brasil, a Lei nº 9.504 de 30 de setembro de 1997 estabelece as normas para as eleições, normatiza o nome de urna e estabelece as regras para sua formação, conforme se lê no artigo 12

Art. 12. O candidato às eleições proporcionais indicará, no pedido de registro, além de seu nome completo, as variações nominais com que deseja ser registrado, até o máximo de três opções, que poderão ser o prenome, sobrenome, cognome, nome abreviado, apelido ou nome pelo qual é mais conhecido, desde que não se estabeleça dúvida quanto à sua identidade, não atente contra o pudor e não seja ridículo ou irreverente, mencionando em que ordem de preferência deseja registrar-se (BRASIL, 1997, p. 4).

Portanto, o nome de urna é um ato jurídico, aplicado a um grupo restrito de indivíduos, no caso, os candidatos a algum cargo eletivo, que têm a possibilidade de escolher o antropônimo que julga melhor lhe representar diante dos eleitores, ou seja, um atalho cognitivo para chegar ao eleitor.

Para Silveira (1996), estes atalhos funcionam para "eleitores não racionais", ou seja, aqueles que não têm conhecimento aprofundado sobre questões políticas e votam pelo nome de urna. Dessa forma, uma pesquisa mais abrangente e aprofundada sobre como o eleitor faz suas escolhas políticas pode ser um meio de testar a hipótese de "Eleitor racional ou Eleitor não racional", proposta por Silveira (1996).

Importante ressaltar que algumas formações de nome de urna podem não ser tão favoráveis quanto outros. Termos religiosos, como pastor, padre, por exemplo, podem ser adicionados pelos candidatos com intuito de angariar votos e devido à competição entre cristãos, evangélicos e outros grupos religiosos, gerar efeitos negativos ou positivos. Identificar-se como padre, por exemplo, pode contribuir para conseguir votos de católicos, mas não de evangélicos. Por outro lado, os que usarem o título de médico, poderão influenciar a escolha de voto dos eleitores por se referir a um termo com o estereótipo positivo, pessoa inteligente, competente.

Apresentamos a seguir os procedimentos que utilizamos para coleta dos dados e os resultados obtidos na análise dos dados eleitorais de 2016 nos 3 municípios.

3 METODOLOGIA

Por se tratar de um estudo de caráter exploratório, com intuito de provocar uma pesquisa mais aprofundada sobre o tema, escolhemos para a análise 3 municípios de Minas Gerais, de diferentes mesorregiões, com população inferior a 50.000 habitantes, conforme dados censitários de 2010 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e com os quais tínhamos algum vínculo. Os municípios escolhidos foram: Serra da Saudade com 815 habitantes; São José do Jacuri com 6.553 habitantes; e, Araçuaí com 36.013 habitantes.

As pesquisas foram feitas no banco de dados do Repositório de dados eleitorais - Tribunal Superior Eleitoral (TSE) - alusivo aos dados das eleições municipais de 2016. Após coletados, os dados foram sistematizados e compilados no programa em planilha eletrônica, fato que possibilitou uma visão geral dos dados referentes a todos os candidatos e aos eleitos que fizeram uso de ortônimos ou alônimos, conforme Quadro 1, posteriormente representado em gráficos.

Quadro 1 - Nome de urna dos candidatos a vereadores

Município	Candidatos - 161		Eleitos - 29	
	ortônimos	alônimos	ortônimos	alônimos
Araçuaí	24	73	2	9
São José do Jacuri	16	33	2	7
Serra da Saudade	6	9	3	6
Total	46	115	7	22

Fonte: Elaborado pelas autoras.

No Quadro 1 já constatamos que nas eleições municipais de 2016, nas cidades pesquisadas, a formação dos nomes de urna com alônimos foi a que prevaleceu tanto para os candidatos 115/161 quanto para os eleitos 22/29.

A partir da apresentação dos dados na próxima seção, temos uma proposta de auxiliar na compreensão de como se dá a escolha do nome de urna, quais aspectos interferem nas escolhas dos candidatos para conquistar o eleitor.

4 ANÁLISE E RESULTADOS

Em todas as eleições, a lista de candidatos a cargos eletivos é extensa, por isso a importância do uso de boas estratégias para angariar votos. Em busca da melhor estratégia, muitos tentaram os atalhos cognitivos informacionais sobre religião, profissão, parentesco, papel social ou hipocorísticos, como nome de urna, conforme apresentamos a seguir, por município, seguindo a classificação antroponímica proposta por Amaral (2011).

4.1 Serra da Saudade – MG

Localizada no Centro-Oeste de Minas Gerais com 815 habitantes, a cidade teve 15 candidatos disputando 9 vagas na câmara de vereadores (ortônimos 40% e alônimos 60%).

Foram 6 formações do nome de urna com ortônimos, sendo 1 mononuclear: *Virgínia* (utilizando apenas prenome simples) e 5 multinucleares: *José Wilson*, *Sirlei de Oliveira*, *Amanda Araújo*, *Rogério Alves* e *Isabela Machado*, formadas por prenomes compostos ou prenome + sobrenome.

No grupo dos alônimos tivemos: 02 hipocorísticos, formados pelo acréscimo de diminutivo “*Renatinho*” e abreviação do prenome “*Geraldo*” por “*Gê*”; e, 07 apelidos com duas formas de constituição:

- a) referência a traços físicos e/ou comportamentais (03): *Branco* (mononuclear); *Eustáquio Preto*; e, *Geraldo Batata* (multinucleares prenome + apelido);
- b) referência a vínculo familiar (04): *Irene do Tarcisio*; *Simone do Zé da Dina* (prenome + sintagma preposicional + vínculo familiar); *Carlinhos da Tereza* (hipocorístico + sintagma preposicional + vínculo familiar); e, *Filho do Zé Meloso* (substituição do prenome Adilson por Filho + sintagma preposicional + vínculo familiar).

4.2 São José do Jacuri – MG

Localizada no Vale do Rio Doce, com 6.477 habitantes, onde foram registradas 49 candidaturas (ortônimos 33% e alônimos 67%), para as 9 vagas legislativas.

Registrados com ortônimos foram 16 nomes, sendo 6 formações mononucleares, apenas com prenomes simples: *Lusmar*, *Judite*, *Nildece*, *Nora*, *Wélida* e *Odélcio*; em 10 multinucleares, sendo prenomes compostos ou prenome + sobrenome: *Ana Ordália*, *Paulo Henrique*, *José Timóteo*, *Alberth Matias*, *Alex Sandro*, *Jair Barroso*, *Ovídio Nogueira*, *Simone Campos de Moraes*, *Marília F* e *Jorge Lacerda*.

Alusivo aos alônimos tivemos 33 registros: 11 hipocorísticos formados por redução do prenome - *Floriana* por *Flor*, *Valdivina* por *Divina*, *Tio Lauro* por *Tilau*; acréscimo de diminutivo ao prenome - *Euzébio* por *Zibinho*, *Alessandro* por *Sandrinho*, *Júlio* por *Julinho*, *Alaíde* por *Leidinha*; acréscimo de aumentativo ao prenome - *Milton* por *Miltão*; ou, apenas afetividade - *Zizi*, *Pitoca*, *Birreque*. Foram observados apelidos com 4 formas de constituição:

- a) traços físicos ou comportamentais (8): *Soró*, *Faísca* (mononucleares); e, *Zé Cueca*, *Geraldo Turinha*, *Geraldo Calcinha*, *Geraldo Pequeno*, *Chiquinho Cipó*, *Emerson Bolão* (multinucleares, prenome ou hipocorístico + apelido);
- b) vínculo familiar (6): (todos multinucleares formados por prenome ou apelido + sintagma preposicional + vínculo familiar): *Rosalvo do Neguito*, *Afonso do João Geraldo*, *Maria do Zé da Inês*, *Branco do Chico Alves*, *Vaninho do Sr. Wallace* e *Lucinha do Neguinho*;
- c) área/local de trabalho (5): (todos multinucleares compostos por prenome ou apelido + sintagma preposicional + ocupação): *Ana da Agricultura*, *Ailton da Saúde*, *Laninha do GS*, *Terezinha da Carlota* e *Everaldo do Léo*;
- d) residência (3): (multinucleares, formados por prenome + sintagma preposicional + local de residência): *Lúcio do Trevo*, *Joel do Tabuleiro* e *Willian do Tabuleiro*.

Em relação aos apelidos com referência à ocupação, é imprescindível que se conheça os candidatos para não confundir com vínculo familiar como em *Laninha do GS* e *Everaldo do Léo*, em que GS e Léo são nomes dos supermercados onde trabalham ou em *Terezinha da Carlota*, em que Carlota é o nome da dona da casa onde a candidata trabalhou por muito tempo, portanto não existe nenhum vínculo familiar.

4.3 Araçuaí – MG

Localizada no Vale do Jequitinhonha com 36.705 habitantes, cidade em que 97 candidatos (ortônimos 25% e alônimos 75%) disputaram as 11 vagas para vereadores.

Em Araçuaí tivemos apenas 24 ortônimos: 6 mononucleares formados por prenomes - *Fabírcia, Darly, Martinha*²³, *Roberta, Romário, Ustane*; e 18 nomes multinucleares formados por prenomes compostos - *Mônica Cássia, Maria Aparecida, Ana Helena, Maria Rosa*; prenome simples + sobrenome - *Lúcio Assis, Yuri Hunas, Sumaia Neiva, Antônio Mendes, Demário Batista, Reginaldo Coelho, Lucrecia Colares, Jeane Gama, Mônica André, Paulinni Gusmão, Cléa Amorim e Carlindo Dourado*; ou prenome composto + sobrenome: *João Luis Rezende e Maria Aparecida Paiva*.

No grupo dos alônimos tivemos 25 hipocorísticos: formados por redução de prenomes - *Léo, Diana, Lena, Tim, Ita, Cristal, Zé Cinzano, Zé Pereira*; truncamento - *Majela* por *Majal*; acréscimo de diminutivo - *Tidinho, Zaninha, Pedrinho, Carlinho(s), Kenninho, Marildinha, Tiãozinho*; acréscimo de aumentativo - *Domingão, Cidão*; ou apenas forma carinhosa atribuída ao nomeado, pelos familiares e amigos - *Tyo, Gilsa, Ninha, Tuquira, Sinhá, Liu, Tula*.

Um total de 48 apelidos, com 8 formas de constituição, foram observados:

a) traços físicos ou comportamentais (07): 2 mononucleares - *Fera, Prefeito*; e 5 multinucleares, formados por prenome + apelido - *Zé Mário Carão, Tiago Sensação, Guilherme Kokeiro, Desudeth Brocão*; ou hipocorístico + apelido - *Vando Pica Pau*;

b) vínculo familiar (4): multinucleares, formados por nome ou apelido + sintagma preposicional + vínculo familiar - *Vicente de Minguinho, Dio de Jafet, Pingo de João de Merita e Ronaldo de Daim*;

c) área/local de trabalho (14): multinucleares, formados por prenome/hipocorístico + área ou local de trabalho do candidato - *Rejane da Saúde, Silvana da Saúde, Nenzinha da Saúde, Fernando da Limpeza, Marcinho da Lanchonete, Carlinhos da AABB, Roger Silva da Rádio, Áureo do Bar, Paulinho do Caminhão, José Luís da Mercaria São José, Vanglei da Marmoraria, Genildo da Creche, Miltinho da Banca e Jaqueline da Farmacinha*²⁴;

d) local de residência (3): todos multinucleares, prenome + o topônimo identificador - *Marcinha Baú, Tadeu do Schnoor e Ilma do Morro da Liga*;

e) ocupação²⁵ (14): multinucleares, sendo o prenome/apelido + a ocupação - *André Contador, Douglas Assistente Social, Nanico Mototáxi, Maria Emília Trabalhadora Rural, Nestor Carpinteiro, Cláudio Mascate, Aécio Vidraceiro, Arthur Vereador, Frederico Vereador, Elias Verador, Koká Vereador*; ou a ocupação + o prenome/apelido - *Professor Welder, Vereador Asdubal, Vereador Cláudio*. Referente à ocupação é importante ressaltar que 6

²³ O sufixo -inha normalmente é usado como hipocorístico, no entanto, é o nome civil da candidata.

²⁴ Linguisticamente o sufixo -inha indicaria uma farmácia pequena, porém, na cidade é usado para identificar a farmácia pública, com distribuição gratuita de medicamentos.

²⁵ Foram incluídas nesta categoria apenas as ocupações constantes no código brasileiro de ocupações – CBO, disponível em <http://www.mtecbo.gov.br/cbsite/pages/home.jsf>.

candidatos tentaram reeleição usando o termo vereador como nome de urna, destes apenas 3 foram reeleitos;

f) causalidade²⁶ (04): multinucleares com ou sem sintagma preposicional - *Vicente do violão, Agnaldo Salgado, Clovinho do café e Istela Cosmético*. Respectivamente pelo fato de tocar violão em um coral da cidade, vender salgados pela rua, vender café e ter uma loja de cosméticos);

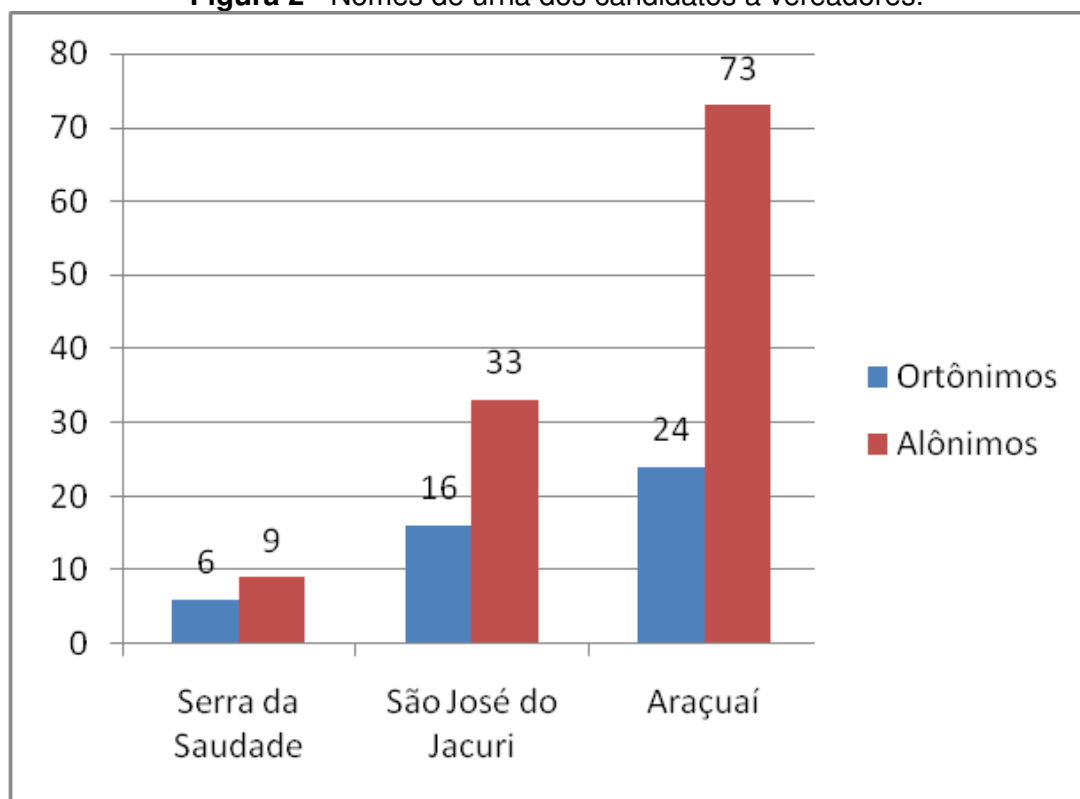
g) título religioso: apenas 1 com o uso do termo bispo antes do prenome - *Bispo José Rios*; e,

h) limitação física: apenas 1 registro com hipocorístico + condição física - *Carlinhos Cadeirante*.

4.4 Comparativo

Somando-se o número de candidatos das 3 cidades tivemos 161 (cento e sessenta e um) candidatos e 29 (vinte e nove) eleitos. Tanto no que se refere ao nome de urna dos candidatos quanto ao nome de urna dos eleitos, prevaleceram os alônimos (hipocorísticos e apelidos), como pode ser observado nas Figuras 2 e 3 respectivamente.

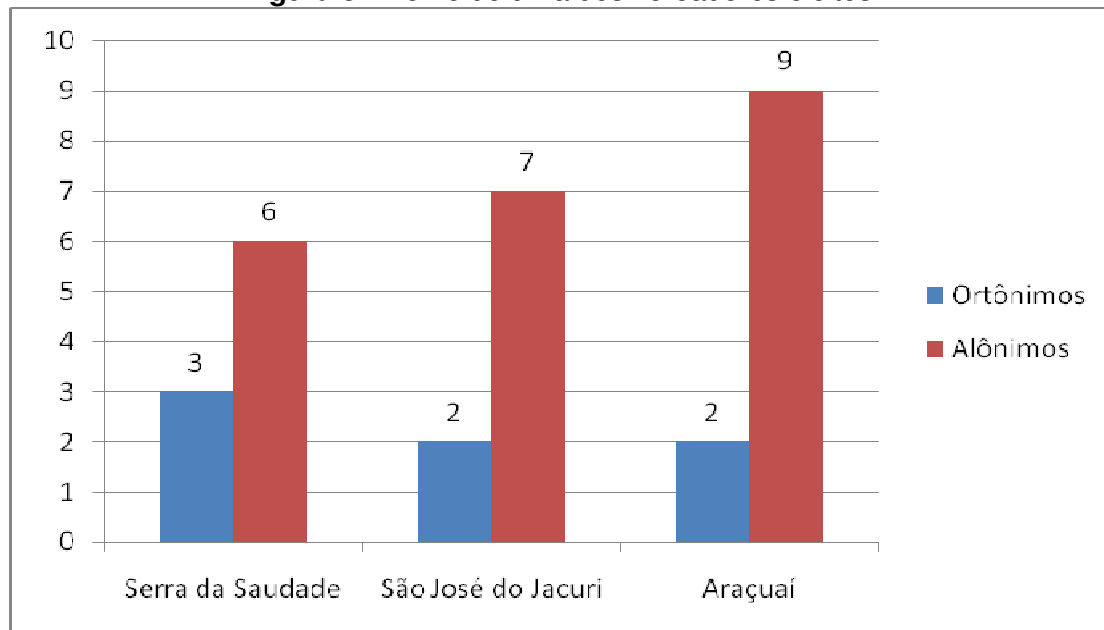
Figura 2 - Nomes de urna dos candidatos a vereadores.



Fonte: elaborado pelas autoras.

²⁶ Optamos por esta nomenclatura tendo em vista que se trata de um motivo pelo qual o nomeado é conhecido na cidade.

Figura 3 - Nome de urna dos vereadores eleitos.



Fonte: elaborado pelas autoras.

Comparando o número de candidatos com o número de eleitos e a relação com o uso de alônimo ou ortônimo como nome de urna, observamos que dos 161 candidatos, 115 usaram alônimos (71.4%) e 46 ortônimos (28.6%). Quando passamos para o número de eleitos, esta proporção aumentou, pois dos 29 candidatos eleitos, 22 (75.9%) se apresentaram aos eleitores com alônimos e apenas 7 (24.1%) com ortônimos, fato que indica o sucesso do uso de alônimos como estratégia para angariar votos.

Estes 22 eleitos com o uso de alônimos como nome de urna, utilizaram os seguintes processos de constituições:

- a) a ocupação (3): *vereador Cláudio, Koká vereador, vereador Asdúbal*;
- b) ênfase na área/local de trabalho (1): *Ailton da Saúde*;
- c) hipocorístico (11): *Domingão Ramalho, Léo Onnis, Sinhá, Tiãozinho, Birreque, Julinho, Zizi, Sandrinho, Branco, Renatinho, Gê*;
- d) apelidos que enfatizam:
 - 1) traços físicos ou comportamentais (4): Guilherme Kokeiro, Faísca, Geraldo Turinha; Geraldo Batata;
 - 2) vínculo familiar (3): *Erotides Filho Tidinho, Filho do Zé Meloso, Carlinho da Tereza*.

Constatamos que o alônimo que se destacou como possível favorecedor de conquista de voto foram os hipocorísticos, o que se justifica pelo fato de nos municípios pequenos, a maioria das pessoas se identificarem assim. Ressaltamos também que o uso do termo "vereador", na composição do nome de urna, pode ser um fator positivo ou negativo, dependendo dos feitos do candidato na gestão do cargo. Nesta pesquisa tínhamos 6 candidatos que o utilizaram como estratégia junto ao nome e apenas 3 foram reeleitos. Provavelmente os que foram bons vereadores no mandato anterior.

Outra observação diz respeito aos termos *turinha*, *torinha* e *batata*, substantivos comuns que, ao se transformar em antropônimos, passam a ter o caráter de próprio, ratificando a definição de alônimos proposta por Henriques (2007):

Epítetos, cognomes, apelidos, antonomásias, alcunhas são substantivos comuns tomados a partir de uma motivação metonímica ou metafórica – conhecida ou desconhecida – como substitutos de um antropônimo e, em decorrência disso, às vezes redigidos também como substantivos próprios (HENRIQUES, 2007, p. 225).

Definição ratificada quando deparamos com nomes comuns (*calcinha*, *sensação*, *batata*, *filho*, etc.), que perdem o seu sentido lexical e, por uma motivação metafórica ou metonímica, são tomados como nomes próprios, escritos com letra maiúscula, que é uma característica de prototipicidade dos nomes próprios apontada por Jonasson (1994): *Geraldo Calcinha*, *Tiago Sensação*, *Geraldo Batata* e *Filho do Zé Meloso* (*Filho* substitui o prenome “*Adilson*”).

Ademais, ocorreu uma forma de apelidamento nas 3 cidades que recorre a duas gerações para estabelecer o vínculo familiar: *Simone do Zé da Dina*, *Maria do Zé da Inês* e *Pingo de João de Merita*.

Na formação de apelidos por referência a vínculo familiar, observamos que em São José do Jacuri e Serra da Saudade aparece o artigo definido como determinante: Serra da Saudade (*Irene do Tarcisio*), S.J.Jacuri (*Vaninho do Sr. Wallace*), Araçuaí (*Vicente de Minguinho*). Esta presença de artigo diante dos antropônimos, para Cunha e Cintra (1985), indicaria um tom de afetividade ou familiaridade. Para Neves (2000), o artigo é utilizado principalmente em situações coloquiais e antes de nomes de pessoas conhecidas e famosas. No entanto, ela reconhece que este uso é ligado a costumes regional, familiar ou pessoal, o que observamos nas três cidades analisadas.

Sabemos que, mesmo várias gramáticas tradicionais precrevendo que os nomes próprios de pessoa não levam artigo porque aquele a quem falo em geral não conhece, uma por uma, as pessoas que eu conheço ou que se usa apenas na linguagem da intimidade, o que se observa, é que tanto na língua portuguesa como em outras línguas, há um comportamento distinto sobre o uso ou não do artigo. Passamos na próxima seção às considerações finais do artigo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista o objetivo deste trabalho que foi levantar uma discussão sobre a possibilidade do nome de urna interferir ou não na escolha de um candidato pelos eleitores, após coleta e análise constatamos que a escolha certa do nome de urna é um dos fatores que pode influenciar na escolha do eleitor.

Nesta pesquisa ratificamos o postulado de Carvalhinhos (2007, p. 2), segundo o qual “o nome próprio tem como função registrar atitudes e posturas sociais de um povo, suas crenças, profissões, região de origem, entre outros aspectos”, conforme

constatamos nos nomes de urna, com a força demonstrada pelos apelidos e hipocorísticos, enquanto estratégia eleitoral.

Dessa forma podemos afirmar que os nomes de urna funcionam como uma espécie de atalho cognitivo para o candidato se fazer mais próximo do eleitor, seja enfatizando sua ocupação, seus vínculos familiares ou a intimidade de poder ser chamado pelo apelido.

Algumas hipóteses possíveis para um estudo mais aprofundado são:

- a) a escolha do nome de urna é uma estratégia para angariar votos;
- b) o uso de nomes de urnas formados com ocupações, apelidos, títulos religiosos ou militares tanto podem gerar efeito positivo quanto negativo;
- c) em municípios pequenos o candidato precisa escolher um nome de urna que torne mais próximo possível do eleitor;
- d) muitos candidatos a cargos políticos veem o nome de urna como mais importante para angariar votos do que suas propostas políticas.

Por fim, entendemos que os nomes próprios merecem a devida importância em diferentes épocas e espaços, sob diversas perspectivas, conforme sintetizado por Dauzat (1950, p. 6), para o qual “o interesse psicológico e social dos nomes de pessoas é considerável. Para quem sabe interpretá-los, os nomes carregam em sua fisionomia o reflexo, a marca das civilizações passadas”. E, embora não existam muitos trabalhos sobre os nomes de urna, trata-se de uma escolha importante tanto para o candidato quanto para o eleitor. É um tema que requer atenção e mais estudos relacionando áreas como Psicologia, Ciência Política e Antroponímia, a fim de uma análise científica desta interface.

REFERÊNCIAS

AMARAL, E. T. R. Contribuições para uma tipologia de antropônimos do português brasileiro. *Alfa Revista de Linguística*, São Paulo, v. 55, n. 2, p. 63-82, 2011.

AMARAL, E. T. R.; MACHADO, V. B. 2015. Nomes de urna e nomes parlamentares de vereadores da Câmara Municipal de Ouro Preto. *Revista GTLex*, v. 1, p. 52-65, 2015. DOI 10.14393/Lex1-v1n1a2015-4.

AMARAL, E.T.R; SEIDE, M.S. 2020. *Nomes próprios de pessoa: introdução à antroponímia brasileira*. São Paulo: Editora Edgard Blücher, 2020.

BOAS, T.C. Pastor Paulo vs. Doctor Carlos : Professional Titles as Voting Heuristics in Brazil. *Journal of Politics in Latin America*, v. 2, p. 39-72, 2014. Disponível em : http://people.bu.edu/tboas/pastor_paulo.pdf. Acesso em: 10 jun. 2019.

BRASIL. *Resolução nº. 23.455, de 15 de dezembro de 2015*. Dispõe sobre a escolha e o registro dos candidatos nas eleições de 2016. Brasília, DF, dez. 2015. Disponível em: <http://www.tse.jus.br/legislacao-tse/res/2015/RES234552015.htm>. Acesso em: 09 de junho de 2019.

BRASIL. *Lei nº 6.015, de 31 de dezembro de 1973*. Dispõe sobre os registros públicos, e dá outras providências. Brasília, DF, dez. 1973. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l6015compilada.htm. Acesso em: 05 de junho de 2019.

CARVALHINHOS, Patrícia de J. As origens dos nomes de pessoas. *Domínios de linguagem*. Ano 1, nº 1. 1º semestre 2007. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/dominiosdelinguagem/article/view/11401/6686>. Acesso em 05 de junho de 2019.

CUNHA, C.; CINTRA, L. F. *Nova gramática do português contemporâneo*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.

DAUZAT, A. *Les noms de personnes: origen et évolution Prénoms – Noms de famille – Surnoms*. 4. ed. Paris: Delagrave, 1950.

DICK, M. V. P. A. *Toponímia e antroponímia no Brasil*. Coletânea de estudos. São Paulo: Gráfica da FFLCH/USP, 1992.

DINIZ, Maria Helena. *Curso de Direito Civil: teoria geral do direito civil*. vol. 1. 26. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

LEBORANS, F. M. J. El nombre propio. In: *BOSQUE MUÑOZ, Ignacio; DEMONTE BARRETO, Violeta (dir.). Gramática descriptiva de la lengua española*. Madrid: Espasa Calpe, 1999. p. 77-128.

G1. [Número de candidatos pastores cresce 25% em quatro anos](http://g1.globo.com/politica/eleicoes/2016/blog/eleicao-2016-em-numeros/post/numero-de-candidatos-pastores-cresce-25-em-quatro-anos.html). 14 de setembro de 2016. Disponível em: <http://g1.globo.com/politica/eleicoes/2016/blog/eleicao-2016-em-numeros/post/numero-de-candidatos-pastores-cresce-25-em-quatro-anos.html>. Acesso em 10 de junho de 2019.

G1. *Promotor fala de recomendação que proíbe registro de nomes vexatórios*. G1, 01 de abril de 2016. Disponível em: <http://g1.globo.com/ma/maranhao/noticia/2016/04/promotor-fala-de-recomendacao-que-proibe-registro-de-nomes-vexatorios.html>. Acesso em 03 de agosto de 2020.

GUERIOS, R. F.M.1973. *Dicionário etimológico de nomes e sobrenomes*. 3 ed. São Paulo: Ave Maria, 1981.

HENRIQUES, C. C. Escritores, Epítetos e Dicionário: uma parceria afinada. In: ISQUERDO, Aparecida Negri; ALVES, Ieda Maria. (Org.). *As Ciências do Léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia*. Campo Grande; São Paulo: Ed. UFMS; Humanitas, 2007, v. III, p. 223-233.

IBGE. Conheça as cidades e estados do Brasil. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/>. Acesso em 10 de junho 2019.

JONASSON, K. *Le Nom Propre: Constructions et interprétations*. Louvan-la-Neuv: Duculot, 1994.

MARTINS, J. R. *Presságios: o livro dos nomes*. São Paulo: Alegro, 2002.

MICHAELIS. *Palavra étimo*. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/%C3%A9timo/>. Acesso em 10 de junho de 2019.

NEVES, M.H.de M. *Gramáticas de Uso do Português*. São Paulo: UNESP, 2000.

SILVEIRA, F. *O novo eleitor não racional*. 1996. Tese (Tese de Doutorado em Sociologia) – FFLCH/USP, São Paulo, 1996.

STE. Repositório de Dados Eleitorais. Disponível em: <http://www.tse.jus.br/eleicoes/estatisticas/repositorio-de-dados-eleitorais-1/repositorio-de-dados-eleitorais>. Acesso em 07 de junho 2019 .

UOL. *O camelô da rua do Ouvidor*. 01 de agosto de 2000. Disponível em: https://www1.folha.uol.com.br/fsp/especial/tv_15.htm. Acesso em 05 de junho 2019.

VAN LANGENDONCK, W. *Theory and Typology of Proper Names*. Berlin/New York: Mouton de Gruyter, 2007.

VASCONCELOS, J. L. *Antroponímia portuguesa*. Lisboa: Imprensa Nacional, 1928.